

turma

antonio githay falcao faria
antonio neves saad
bianca del rio kodato melo
carolina campello do régo valença
catarina kreitlon pereira
francisca paz iturrieta giacomini
giulia hervé quaranta cabral elia
guilherme leon rodrigues
helena deak barretto
joão luiz maritan de aboim costa
julia almeida de amorim
julia gonalves francisco
juliana kreitlon pereira
laura abissamara santa clara de castro
laura ferreira nunes linares
leonardo skopinich monteiro
letícia de queiros mattoso badofszky
luisa malin melo
maria eduarda arruda prado
marina nascimento das chagas
nina hara cunegundes gomes
sofia cançado cheib
tiago teixeira salem
violeta campos reveilleau

**professores
e auxiliares**

ana cecilia pinheiro guimaraes
manoela marinho rego
mariah lacombe penna e costa
mariana de araujo fiore
renato lent santos
rosangela machado de oliveira caldas

Turma especial e envolvida, formamos um grupo cooperativo, engajado e muito amigo. As crianças transitam bem por todo o grupo. Cuidam de suas relações, têm carinho com o outro e são extremamente solidárias. Nesse semestre, recebemos novos integrantes que rapidamente tomaram seus assentos e se envolveram em nossas viagens. O grupo foi muito acolhedor com as novas amigas Laura Linares e Júlia Amorim. Nosso passeio pela música e pela dança da América Latina foi uma viagem e tanto! Esse grupo amadureceu a ponto de conseguir compreender os diversos países que conhecemos sem se perder no caminho. Organizamos um roteiro de viagem partindo do México, país estudado a fundo no semestre passado. Nosso mapa ilustrado foi fundamental durante todo o percurso. Por ele nos orientamos e com ele ficamos íntimos das Américas. Arrumamos as malas com objetos trazidos por todos. Ninguém ficou de fora. Cada um trouxe sua contribuição ao enorme caminho que tínhamos pela frente. Tiramos os passaportes, preenchemos as passagens, pesamos as malas e partimos para o aeroporto. As crianças passaram pelo “checkin”, se organizaram em seus assentos numerados e decolaram a bordo da Companhia Aérea Sá Pereira, com aeromoças, piloto, serviço de bordo e vista aérea projetada na “janela-telão” da biblioteca. Em cada viagem uma diferente paisagem, caracterizando os lugares visitados.

Rumo às terras cubanas...

No México conhecemos o bolero, que por ser um ritmo comum a Cuba, nos levou para lá. A imaginação foi crescendo com os DVDs que assistimos, com os materiais trazidos e com as atividades propostas. Em alguns países precisamos de mais tempo, em outros a viagem foi mais breve. Assim a Turma do Mundo foi fazendo suas escolhas, preferindo uns lugares a outros, criando vínculos com determinadas peculiaridades e registrando tudo em seus diários de bordo.

Com a palavra, A Turma do Mundo em Cuba:

“Finalmente eu estou aqui em Cuba e eu também vi um carro fora de controle, vi um cara tocando trompete e eu tive um dia maravilhoso.”



Léo

“Eu fui ver uma orquestra lá em Havana. Foi muito legal. Eu toquei alguns instrumentos, eu toquei piano e inventei músicas.”

Antonio Saad

“Eu gostei mais do balé cubano porque as bailarinas pareciam gaivotas. Eu vi o diretor.”

Juliana

“Eu gostei dos carros velhos e de todos os prédios.”

Guilherme

“Nós fomos de avião para Cuba. Eu conheci uma escola de Cuba. Fui no restaurante cubano e comi feijão negro.”

Francisca

“Eu gostei da horta da escola cubana, gostei da flauta de lado, gostei do tambor e gostei de ver o mar do caribe. Os carros aqui são muito engraçados.”

Bianca

“Eu gostei da salsa e do balé cubano. Fui à praia de bicicleta, encontrei a Catarina e fomos ao restaurante cubano.”

Nina

“Eu gostei mais da Banda Social Club porque eu gosto de música e a música deles é muito boa.”

Tiago

“Aqui em Cuba eu vi o Che Guevara de carro. Fui à casa dele e estava chovendo. E fui num baile de salsa e no restaurante cubano.”

Duda





Muitos foram os trabalhos de Artes. Os sonhos impossíveis da Turma do Mundo foram significantes. Inspirados na frase “Sejamos realistas, sonhemos o impossível”, de Che Guevara, as crianças desenharam seus sonhos impossíveis, escreveram as legendas e pintaram com aquarela. Merengue e Dominó esperavam na República Dominicana... Depois de dançar muita salsa em Cuba, a Turma do Mundo foi para a República Dominicana de barco, pois acharam mais econômico e emocionante esse outro meio de transporte. Comparamos as temperaturas de cada cidade para pegarmos o barco em um dia sem chuva. Consultamos climatempo.com.br e aproveitamos para propor problemas matemáticos e desafios numéricos, além de conhecermos algumas novas medidas.

Viajamos de Havana até Guantánamo e, mais perto do mar, pudemos pegar o barco. Montamos na biblioteca da escola um barco com tudo a que tínhamos direito: remo, mar, janelas e barulho de ondas. Vimos imagens da República Dominicana e conhecemos alguns pontos turísticos ao som do Merengue. Conhecemos as comidas típicas em um restaurante improvisado e experimentamos bananas fritas. No Museu de Arte Latino Americano, via internet, vimos as obras de José Perdomo, reconhecido artista dominicano. Suas obras nos inspiraram a



explorar a diversidade de instrumentos musicais. As crianças fizeram uma lista que nos surpreendeu diante de tantas informações. Dos quarenta instrumentos conhecidos pela turma, escolheram três para retratar e deixar que os amigos adivinhassem quais eram. Com o quadro Dança fizemos um trabalho de Artes propondo um desenho

sobre a lixa preta explorando o movimento das pessoas e as cores vibrantes, características desse artista.

Em Matemática jogamos muito o dominó, um jogo muito popular e adorado na República Dominicana. Terminamos nossa estada com um grande baile de merengue depois de assistirmos a um concurso de merengue no youtube. Para se refrescar do calor nos dias caribeños, a Turma do Mundo foi à praia do Arpoador e encontrou o “Mar do Caribe”. Foi um dia lindo e inesquecível registrado nos seus diários:

“O melhor dia na República Dominicana foi o dia da praia. Eu gostei muito. Fomos ao baile de merengue. Foi muito legal.”

João

“Merengue é uma dança muito engraçada porque parecem pés com linha porque eles vivem grudados.”

Giulia

“Eu gostei da praia e da República. A praia estava deliciosa, a República foi legal. Eu fui ao baile de merengue e fui ao restaurante.”

Laura Castro

“Eu gostei muito da praia do Caribe; ela é muito legal. Eu amei a República Dominicana. No primeiro dia a gente foi ao restaurante comer tostones.”

Júlia Amorim

No embalo da cueca chilena, preenchemos as passagens e voamos para o Chile. Todos estavam muito ansiosos para conhecer esse país, porque a Francisca nasceu lá e é muito querida por todos. Comparamos as temperaturas de diferentes regiões do Chile. Conhecemos o Deserto do Atacama e a cidade que fica no meio do deserto (São Pedro do Atacama). Conhecemos os geisers, nascentes termais



que entram em erupção periodicamente. Vimos vídeos do youtube e fizemos uma experiência simulando um gêiser. Recebemos muitos materiais do Chile e a gostosa visita da família da Sofia. Com eles vimos fotos, as filmagens que fizeram do geiser e as pedras que trouxeram. Nas atividades de Artes exploramos os cartões postais e as paisagens chilenas. Fomos ao cinema ver um filme chileno "Papelucho e o marciano" e a Paz, mãe da Francisca, nos contou que Papelucho é um personagem conhecido por todas as crianças chilenas. Com ela e com o Andréa e a Veronika, tios da Francisca, também aprendemos a dançar cueca chilena. Durante nossas viagens, os diferentes registros e tipos de texto estiveram presentes em sala de aula. As situações de escrita apareceram sempre de forma contextualizada, tanto em relação às situações práticas, em que precisaríamos do registro escrito, quanto às mais imaginativas. O contato com a cruzadinha auxiliou a estruturação da escrita em um momento em que eles já possuíam muitos recursos. No final do ano pudemos, com tranqüilidade, fazer a transição para o uso da letra bastão minúscula, que foi incorporada com muita naturalidade pelo grupo. Os momentos de biblioteca incrementaram nosso projeto com histórias de alguns lugares conhecidos como "Contos e lendas de amor" sobre a República Dominicana. A leitura "Ana, Guto e o gato dançarino", de Stephen Michael King, foi uma das experiências mais ricas para essa turma, que arriscou ler em grupo, compartilhando esse momento e respeitando o ritmo dos amigos. Foi o primeiro livro adotado por esse grupo, que se sentiu orgulhoso com a autonomia conquistada diante da leitura. Com o livro fizemos um extenso trabalho de reconto e análise gráfica, que culminou na peça que apresentamos na Festa Pedagógica. Eles construíram os cenários nas aulas de artes e fizeram uso dos objetos e roupas colocados na mala, no início do semestre, para compor os próprios figurinos.

Em terras brasileiras...

Depois da apresentação retomamos nossas viagens e, de volta ao Rio de Janeiro, conhecemos o Choro através de Pixinguinha e sua história de vida a partir da leitura do livro "Pixinguinha - Coleção Mestres da Música no Brasil", de Juliana Lins e André Diniz. Assistimos a trechos do filme Saravá, no Youtube. Terminamos o ano em Pernambuco exercitando as "pernocas" e fervendo ao som do frevo. Comemoramos esse centenário conhecendo algumas características da capoeira e sua influência sobre a história do frevo. Em Olinda, conhecemos os bonecos gigantes e fizemos uma boneca de papel machê. O compositor e pintor Heitor dos Prazeres foi quem nos conduziu pelas imagens e sons do frevo. Foi um ano rico em conhecimentos e muito divertido. O trabalho com a música trouxe alegria para o cotidiano da turma, que gosta de usar os tempos livres dançando ao som da salsa, do merengue e do frevo, ritmos eleitos pelo grupo. Esta viagem nos proporcionou intimidade e manhãs maravilhosas. A Turma do Mundo deixará saudades sempre. Desejamos um Segundo Ano com novas emoções e aprendizados e guardaremos, para sempre, a lembrança desse grupo tão especial.

Inglês

Os elementos da natureza foram o foco principal do segundo semestre. Depois de explorar o sol através do mito Inca, abrimos a janela para observar outros elementos que influenciam o nosso dia-a-dia. Mas, antes de começar esse novo período cheio de novos assuntos, assistimos ao registro da nossa jornada do primeiro semestre: um vídeo com a música "Here Comes the Sun", com trabalhos realizados pela Turma do Mundo e pela F2M.

Observando as mudanças do clima, conversamos sobre as estações do ano, as diferentes temperaturas e transformações ao longo de um dia. Antes de chover, o



céu fica nublado. Uma projeção de slides mostrou várias imagens de céus, com diversos tipos e cores de nuvens, ao som da música "Cloudy", de Simon & Garfunkel. Produzimos vários tons de cinza misturando branco e preto em diferentes proporções. E o que cada gradação de cinza nos conta sobre o tipo de nuvem? Construímos um painel no qual foram

colados recortes das nuvens em diversos tons e, abaixo delas, pessoas que se vestiam e usavam objetos particulares a cada mudança climática. As nuvens escuras trouxeram a chuva! E ela trouxe Gene Kelly sapateando e cantando "Singing in the rain"! Que maravilha! Queríamos dançar como ele! Munidos de guarda-chuva e muita animação, subimos para o Pereirão onde dançamos e cantamos alegremente! A música passou fazer parte do nosso "Best Hits"!

Brincamos, também, de "Under My Umbrella". Escolhíamos um amigo querido para protegermos da chuva com o nosso guarda chuva! Mas empolgação mesmo aconteceu quando a turma, dividida em dois grupos, competiu na "Puddles Race"! Quem venceu? "blue team" ou black team? Sol e chuva... casamento de viúva? Não... a nossa equação é diferente: "Sun" + "Rain" = "RAINBOW"!!!! Assim que começamos a falar do arco-íris, lembramos de Dorothy e seus sapatinhos vermelhos em "The Wizard of OZ". Assistimos à lendária cena na qual Judy Garland canta (e nos encanta) "Somewhere over the rainbow". Sempre que trazemos uma música nova procuramos fazer um exercício de ouvi-la e tentar reconhecer palavras e expressões.

Então retornamos ao Peru para falar da civilização de Nazca e suas famosas linhas, localizadas do deserto, que representam animais e outros elementos da natureza. Para encerrar um ano tão musical fomos buscar, na voz rouca de Louis Armstrong cantando "What a wonderful world", um sentido para as cores que enfeitam o nosso mundo!

Expressão Corporal

O PAN, sediado na nossa cidade, motivou o início do semestre. Nas aulas de Expressão Corporal exploramos todos os materiais, principalmente os aparelhos utilizados na ginástica artística de que dispomos na escola (arco - bambolês -, massas e fitas). As atividades propunham uma manipulação criativa e diversificada, explorando as infinitas combinações de movimentos. Quem não conhecia, encantou-se com suas possibilidades, aprendendo a usá-los. Tentamos dissociar seus movimentos dos movimentos do corpo e, em seguida, combiná-los numa dança. As diversas possibilidades de balanços, rotações e circunferências desses objetos foram experimentadas em propostas que estimulavam a orientação espacial e a coordenação motora. Encerramos esse pequeno projeto sincronizando saltos, giros, passos - sugeridos e criados, em divertidos improvisos embalados pelo ritmo latino do Songoro Cosongo! O resultado trabalho foi gravado e pôde ser apreciado, com algumas turmas, num processo construtivo de avaliação.



Dando continuidade ao projeto, passeamos por alguns ritmos latinos. A internet nos possibilitou a apreciação de diferentes danças, integrando o processo da experimentação do corpo com a observação, a apreciação e a contextualização.

Recebemos a visita da mãe da Francisca, que trouxe muitos elementos para tornar mais rica nossa exploração e contextualizar a cueca chilena para as crianças.

Salsa, merengue, frevo e cueca chilena foram estudados na pesquisa e algumas aulas foram dedicadas à concepção da Festa Pedagógica na qual as crianças recontaram a história de “Ana, Guto e o gato dançarino”.

A expectativa com o ritmo do frevo, durante todo caminho percorrido, era enorme. Contamos sua história, curiosidades sobre passos e passistas e pudemos, enfim, cair no frevo! Com muita alegria e dedicação fomos entendendo os passos ritmados, quebrados, ágeis e bem saltitantes dessa dança contagiante que ferve de Pernambuco para todo Brasil!!!

Música

Nas aulas de Música procuramos estabelecer uma estreita parceria com as pesquisas da turma. Acompanhando a viagem que faziam pelo continente, mantivemos como linha condutora os gêneros musicais americanos. Ouvimos, assistimos e vivenciamos os ritmos que iam sendo estudados. Em Cuba conhecemos a salsa, o som montuno e o bolero. Conhecemos, também, as formações instrumentais de cada um desses gêneros e aprendemos a cantar “De que calada maneira”, de Pablo Milanês. Na República Dominicana apreciamos o merengue, vivenciando-o através de “Merengue de Inverno”, do grupo SongoroCosongo. No Chile foi a vez de nos aprofundarmos na cueca. Voltando ao Brasil e paramos no choro. As crianças ouviram a história de Pixinguinha, conheceram um pouco de sua obra e a formação instrumental característica do gênero. Apreciaram vários choros de outros compositores também. Subindo para o Nordeste, falamos do centenário do Frevo. Mais uma vez ouvimos, assistimos e conversamos sobre esse eletrizante gênero. No final do semestre, fizemos



brincadeiras e jogos de improviso sobre “Frevincho”, do SongoroCosongo, que seria coreografada para a festa de encerramento.

Educação Física

Após a festa junina demos início à semana do Pereirão Junino, que terminou com o tão esperado casamento. As crianças tiveram a oportunidade de participar de brincadeiras tradicionais, adaptadas em forma de estafetas como corrida do saco, bola na lata, bola na boca do palhaço, jogo da argola (com bambolês e cones), limão na colher e estreitando os vínculos com os colegas. Foi mais uma oportunidade de exercitar a capacidade de organização e experimentar antigos jogos da infância que tememos sejam no futuro. A viagem pelas Américas culminou com o Pan Sá Pereira, um grande campeonato inspirado no Pan 2007. As modalidades foram escolhidas adaptando nossas práticas, as possibilidades de espaço e os esportes disputados no evento oficial. Assim, boliche, salto, arremesso de peso com saquinhos de areia, basquete, handebol, câmbio e pique-bandeira envolveram a garotada. Os times foram compostos por todas as turmas, divididos por cores, representando países das Américas, e contaram com a empolgação dos componentes e também dos professores, num clima de grande confraternização. As crianças demonstraram muita garra e determinação, além de criatividade na disputa dos gritos de guerra; receberam medalhas e certificados de participação e, apesar das emoções estarem à flor da pele durante o campeonato, deram um show de espírito esportivo respeitando o outro, cooperando, seguindo as regras e lidando bem com as vitórias e derrotas.

Dando continuidade ao nosso trabalho, algumas dificuldades foram acrescentadas aos jogos tradicionais como o pique-bandeira com seqüestro e o queimado agarrando a bola. Nos dias de chuva, resgatamos também "detetive", que fez sucesso.

Essa turminha, unida e brincalhona, cresceu no decorrer do ano com a chegada de novos amigos que foram muito bem acolhidos e se adaptaram aos jogos, mesmo

com algumas dificuldades. As crianças começaram a se preocupar mais com a competição e a dar mais atenção às vitórias e derrotas uma vez que as regras básicas já estão melhor compreendidas.

Esperamos que todos se divirtam muito nas férias e retornem ao Pereirão com disposição e energia para um novo ano de trabalho. Boas férias!